

# Oswaldo Montenegro, Fado Tropical

Oh, musa do meu fado  
Oh, minha me gentil  
Te deixo consternado  
No primeiro abril

Mas no s to ingrata  
No esquece quem te amou  
E em tua densa mata  
Se perdeu e se encontrou  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

"Sabe, no fundo eu sou um sentimental  
Todos n&oacute;s herdamos no sangue lusitano uma boa dose de lirismo(alm da sfilis, claro)  
Mesmo quando as minhas mos esto ocupadas em torturar, esganar, trucidar  
Meu corao fecha os olhos e sinceramente chora..."

Com avencas na caatinga  
Alecrins no canavial  
Licores na moringa  
Um vinho tropical  
E a linda mulata  
Com rendas de Alentejo  
De quem numa bravata  
Arrebata um beijo  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

"Meu corao tem um sereno jeito  
E as minhas mos o golpe duro e presto  
De tal maneira que, depois de feito  
Desencontrado, eu mesmo me confesso

Se trago as mos distantes do meu peito  
que h distncia entre inteno e gesto  
E se o meu corao nas mos estreito  
Me assombra a sbita impresso de incesto

Quando me encontro no calor da luta  
Ostento a agida empunhadora proa  
Mas meu peito se desabotoa  
E se a sentena se anuncia bruta  
Mais que depressa a mo cega executa  
Pois que seno o corao perdoa"

Guitarras e sanfonas  
Jasmins, coqueiros, fontes  
Sardinhas, mandioca  
Num suave azulejo  
E o rio Amazonas  
Que corre Trs-os-montes  
E numa pororoca  
Desgua no Tejo  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um Imprio Colonial  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um Imprio Colonial